

PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA: PERCEPÇÕES DE MONITORES E ORIENTADORES

ACADEMIC MONITORY PROGRAM: PERCEPTIONS OF
STUDENT MONITORS AND MENTORS

Fernanda de Assis*
Alessandra Zanei Borsatto**
Pâmela Duarte Dias da Silva**
Patrícia de Lima Peres***
Patrícia Rodrigues Rocha****
Gertrudes Teixeira Lopes*****

RESUMO: Pesquisa quantitativa descritiva, cujo objetivo é analisar as percepções de professores e alunos quanto ao grau de importância e a frequência atribuída às atividades realizadas no Programa de Monitoria Acadêmica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Cenário: quatro centros setoriais da UERJ. Amostra de 126 alunos e 101 professores. Utilizou-se dois questionários auto-aplicáveis, com produção de dados, entre outubro de 2003 e dezembro de 2004. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ. Elaborou-se uma base de dados, no software Epi-Info. Os resultados evidenciaram que algumas atividades realizadas pelos monitores e pelos docentes foram consideradas muito importantes, embora não se realizem com a frequência desejada, constituindo-se em uma das distorções do Programa. Conclui-se que, apesar de a monitoria ter se firmado no ensino universitário como uma possibilidade de aprendizagem, ainda precisa ser aprimorada para atender ao objetivo de preparar acadêmicos para a docência.

Palavras-chave: Enfermagem; graduação; monitor; orientador.

ABSTRACT: The purpose of this descriptive quantitative research is to analyze the perceptions of teachers and students about the importance attributed to the UERJ's Academic Monitory Program and about the frequency of accomplishment of its activities. The scene: four academics centers of the State University of Rio de Janeiro (UERJ). The sample was constituted of 126 students and 101 teachers. Data has been obtained through October of 2003 to December of 2004 by means of two auto-applied questionnaires. The project was submitted to the Ethics Committee of the Pedro Ernesto University Hospital/UERJ. A data basis has been constructed using the software Epi-Info. The results showed that some activities realized by student monitors and mentors are considered very important, even though they have not been accomplished with the desired frequency, what constitutes a distortion of the Program. We have concluded that, although the Monitory is an established learning approach in university, it still needs to be improved in order to carry out its purpose of preparing academics for teaching.

Keywords: Nursing; graduation; student monitor; mentor.

INTRODUÇÃO

A Monitoria Acadêmica está prevista na Lei nº 5540/68 que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências, a qual determina, em seu Art. 41, que as universidades deverão criar funções de monitor para alunos do curso de graduação.

A Monitoria Acadêmica na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) é uma atividade

de prevista no Artigo 51 do Estatuto da UERJ, criada por força da Resolução nº 522/85, de 14 de maio de 1985, aprovada pelo Conselho Universitário e promulgada pelo Magnífico Reitor Charley Fayal de Lira (1984 – 1988). No entanto, foi somente em 02 de julho de 1986 que a Sub-Reitoria de Graduação - SR1, através da Sub-Reitora Prof^a. Creuza Capalbo, enviou ao Magnífico Reitor o Projeto de Implantação da Monitoria, para

aprovação, contando com a parceria do Centro de Produção dessa Universidade (CEPUERJ)².

De acordo com o Departamento de Estágios e Bolsas da UERJ^{3:2} (CETREINA), a monitoria se caracteriza como “uma forma de iniciação ao magistério de 3º grau, onde professor/orientador repassa ao aluno, através de uma relação direta e individualizada, sua experiência em planejamento e condução de curso”.

Os objetivos da Monitoria Acadêmica na Universidade do Estado do Rio de Janeiro estão assim previstos: estimular no aluno o interesse pela atividade docente e oferecer oportunidade para desenvolvê-la, intensificando a relação entre o corpo docente e o discente, nas atividades de ensino³.

A Monitoria Acadêmica no âmbito da UERJ pode ser considerada como um programa consolidado da maior importância para o ensino. Pela sua abrangência, constitui-se em uma proposta que auxilia o professor em suas atividades cotidianas de forma expressiva em todas as etapas do processo didático-pedagógico, ao mesmo tempo em que proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em dada área, despertar o interesse para a docência e a desenvolver suas aptidões e habilidades no campo do ensino⁴.

No entanto, o que temos observado no cotidiano de monitores e orientadores são algumas dificuldades, encontros e desencontros em relação ao atendimento das expectativas do monitor, em decorrência das diversas atividades desenvolvidas no dia a dia, deixando-os muitas vezes sem espaços para atender às suas necessidades de aprendizagem junto aos orientadores.

Nessa perspectiva, definimos como objeto de estudo as percepções de monitores e orientadores acerca das atividades que desenvolvem no Programa de Monitoria Acadêmica na UERJ.

Para desenvolver a pesquisa, selecionamos, como objetivos, analisar as percepções de professores e alunos em relação ao grau de importância e a frequência atribuída às atividades realizadas no Programa.

O estudo pretende contribuir para a reflexão dos diferentes sujeitos inseridos no Programa, com vistas a fomentar mecanismos de ajustes no processo didático - pedagógico.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Na perspectiva de discutir a relação entre o sistema de ensino e a estrutura pedagógica, na operacionalização do Programa de Monitoria na UERJ, foram apropriados alguns conceitos de autores⁴⁻¹⁰, principalmente de Bourdieu⁷⁻⁹ e Bourdieu e Passeron¹⁰, que discutem dialeticamente as contradições do processo pedagógico, os quais serviram de base para a análise das atividades identificadas pelos diferentes agentes engajados no cotidiano da Monitoria Acadêmica.

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, que “está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los”^{5:17}.

A população da pesquisa constituiu-se de 427 monitores e 266 professores, integrantes do Programa de Monitoria Acadêmica no campus da UERJ, com uma amostra aleatória casual de 126 acadêmicos e de 101 professores/orientadores.

Os critérios estabelecidos para inclusão de professores e alunos na pesquisa foram: ser monitor ou orientador de disciplinas na UERJ, confirmados em listas fornecidas pelo CETREINA; e consentir em sua participação.

Os cenários da investigação foram as unidades acadêmicas integrantes dos quatro centros setoriais (Centro Biomédico, Centro de Tecnologia e Ciências, Centro de Ciências Sociais e Centro de Educação e Humanidades) da UERJ, no Campus Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro, além do Departamento de Estágios e Bolsas - CETREINA-SR1, a Reitoria e o Centro de Memória Prof^a. Dra. Nalva Pereira Caldas, da Faculdade de Enfermagem.

Encaminhamos o projeto de pesquisa para ser submetido ao Comitê de Ética do Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE, em atendimento à Resolução 196/96, do Ministério da Saúde⁶. Após sua aprovação, enviamos carta de solicitação para realização da pesquisa, à Reitoria, a todos os diretores das unidades acadêmicas dos quatro centros da UERJ, ao CETREINA e ao Centro de Memória Prof^a. Dr^a. Nalva Pereira Caldas.

Os instrumentos de coleta de dados foram dois questionários auto-aplicáveis destinados aos monitores e aos orientadores, compostos por questões fechadas referentes às variáveis: percepções sobre o acompanhamento das aulas docentes, a

orientação do monitor para seu desempenho no Programa, o planejamento e a execução das aulas por monitor sob supervisão docente. Na aplicação dos instrumentos, foi utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo garantido o anonimato dos investigados. A produção dos dados ocorreu no período de outubro de 2003 a dezembro de 2004.

Os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística com apresentação de frequência percentual. Foi elaborado um banco de dados utilizando-se o Programa Software Epi-Info e Microsoft Excel para armazenamento e processamento dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no estudo permitem evidenciar algumas contradições em relação ao processo didático-pedagógico que se esboça tanto em relação às atividades desenvolvidas pelos alunos como pelos orientadores. É importante lembrar que a Monitoria Acadêmica pauta-se no preparo do discente para se inserir no magistério e que, para tal, a este devem ser oferecidas oportunidades para desenvolver atividades que orientem as ações docentes, especialmente de terceiro grau.

Para Bourdieu e Passeron¹⁰, todo indivíduo possui uma essência que consiste no seu habitus primário. Habitus é um conhecimento adquirido, uma disposição incorporada, duradoura e transferível, que resulta de um longo processo de aprendizado, produto do contato com diversas estruturas sociais.

O processo educativo é utilizado para reproduzir as relações sociais de produção através das estruturas de classes e cultura. Ressaltam que os sistemas educativos transmitem aos educandos, ideologias diferentes, formulando nos mesmos habitus diferentes, que permitem a manutenção das estruturas incorporadas na escola, na família, no trabalho, os quais vão conduzir os modos de atuar de seus agentes¹⁰.

Nesse sentido, Bourdieu⁸ afirma que a razão de ser de uma instituição depende das forças de interesses associadas às diferentes posições e habitus dos seus ocupantes.

Nessa linha de raciocínio, os resultados apresentados nas tabelas a seguir mostram a dimensão em que o processo de ensino-aprendizagem se coloca na monitoria, em relação ao monitor e ao orientador, detectando lacunas importantes no processo pedagógico.

A atividade acompanhamento das aulas práticas/laboratoriais ministradas pelo professor foi considerada importante ou muito importante por 70,7% dos monitores, conforme mostra a Tabela 1. No entanto, mais da metade – 54,8% – declarou que nunca a realizou e apenas 23,8% a executaram semanalmente. Esses dados apontam para uma visível distorção em relação às opiniões dos estudantes sobre a atividade didático-pedagógica e as reais possibilidades de exercitá-las durante o seu processo de aprendizagem.

TABELA 1: Grau de prioridade e periodicidade do acompanhamento das aulas práticas/laboratoriais ministradas pelo professor, segundo os monitores. Rio de Janeiro, 2005.

Alternativas	f	%
Grau de Prioridade		
Não é importante	24	19
É pouco importante	11	8,7
É importante	53	42,1
É muito importante	36	28,6
Não respondeu	2	1,6
Total	126	100,0
Periodicidade de Realização		
Nunca realizou	69	54,8
Realizou uma vez	4	3,2
Realizou esporadicamente	15	11,9
Realizou semanalmente	30	23,8
Realizou mensalmente	6	4,8
Não respondeu	2	1,6
Total	126	100,0

Cabe destacar que os alunos investigados pertencem aos diversos cursos de graduação da UERJ e que, portanto, dependendo da área de conhecimento, os cursos são oferecidos em tempo integral ou não. Os alunos de tempo integral têm mais dificuldade de cumprir a carga horária do Programa e também de acompanhar os orientadores nos dias e horários estabelecidos na disciplina, pois, muitas vezes, desenvolvem atividades curriculares no período. Tais fatos podem ser vistos como impropriedade do Programa, embora existam questões de ordem estrutural. Estudo realizado por Lopes, Silveira e Sisnando⁴ com alunos de enfermagem também revelou essa dificuldade.

Em relação aos orientadores, suas posições parecem ser mais coerentes com os princípios do Programa, na medida em que há uma certa correspondência entre o grau de prioridade atribuído e a sua execução.

A atividade orientação do monitor no preparo e execução de atividades práticas, laboratoriais e exercícios foi considerada importante ou muito importante por 91% dos orientadores de acordo com a Tabela 2. Contudo, 65% a realizaram semanalmente ou esporadicamente.

TABELA 2: Grau de prioridade e periodicidade da orientação do monitor no preparo e execução de atividades práticas, laboratoriais, exercícios e aulas teóricas, segundo os docentes. Rio de Janeiro, 2005.

Alternativas	Orientação das Atividades Práticas		Orientação de Aulas Teóricas	
	f	%	f	%
Grau de Prioridade				
Não é importante	1	1	2	2
É pouco importante	1	1	6	6
É importante	39	39	32	32
É muito importante	53	52	53	52
Não respondeu	7	7	8	8
Total	101	100	101	100
Periodicidade de Realização				
Nunca realizou	4	4	9	9
Realizou uma vez	5	5	4	4
Realizou esporadicamente	26	26	22	22
Realizou semanalmente	39	39	39	39
Realizou mensalmente	17	17	16	16
Não respondeu	10	10	11	11
Total	101	100	101	100

Mais uma vez fica clara a lacuna entre o que pensam os docentes a respeito da importância das atividades que os estudantes devem realizar no programa de monitoria, mola propulsora para o seu preparo para o magistério superior e as possibilidades de realização oferecidas no dia a dia, para que este aprendizado se incorpore. Por conseguinte, pode-se inferir que ainda há um distanciamento entre as duas prerrogativas e que, portanto, a ação pedagógica que se constitui na condição de exercício nem sempre se concretiza.

Uma das formas de se adquirir habilidades em qualquer atividade profissional é desenvolver o exercício do fazer. A ação pedagógica não se dá no terreno das abstrações e sim na sua realização e esta é resultante do trabalho pedagógico. Vale ressaltar:

Numa formação social determinada, o Trabalho Pedagógico pelo qual se realiza a Ação Pedagógica dominante que tende a impor aos membros dos grupos ou classes dominados os reconhecimentos da legitimidade da cultura dominante, tende a lhes impor do mesmo modo, pela

inculcação ou exclusão, o reconhecimento da ilegitimidade de seu arbitrário cultural^{10:34}.

As atividades de preparação à docência devem atender às exigências técnicas e subjetivas do que é ser um docente. Segundo Santomé^{11:23}, “o professor não ensina: ajuda o aluno a aprender”. Nessa lógica, argumenta que o processo de aprendizagem envolve estímulo à comunicação, relações interpessoais e aprofundamento de conhecimentos interdisciplinares. Portanto, entende-se que, para o aluno adquirir habilidades e preparo para a docência, precisa exercitar esses fundamentos, pois, como define Bourdieu⁸, a prática é o resultado da relação dialética entre a situação presente e o habitus do indivíduo. Para esse autor, habitus é um conhecimento adquirido através de sucessivos processos de aprendizagem dos produtos e das relações sociais.

Assim entende-se, para que o aluno adquira conhecimentos torna-se necessário que pratique as atividades pertinentes, para que possa incorporar novos habitus.

A atividade orientação do monitor no preparo de aulas teóricas foi referida por 84% dos docentes como importante ou muito importante. Porém, 61% relatam que a realizam semanalmente ou esporadicamente.

Pôde-se constatar que as percepções manifestadas por alunos e professores divergem significativamente, conforme mostra a análise dos resultados da Tabela 1 com a Tabela 2. Pode-se inferir, diante dessas constatações, que entre o processo educativo e a ação pedagógica existe um campo de força que, muitas vezes, são antagônicas no estabelecimento de parâmetros que norteiam a reprodução do sistema educacional que é de garantir a reprodução das relações sociais de produção, repassadas tanto pela cultura como pela estrutura de classe.

Assim, esses sistemas incutem nos educandos pensamentos diferenciais que criam habitus diferenciais, ou seja, criam predisposições de agir segundo um certo código de normas e valores. Nessa perspectiva, a razão de existir de uma instituição ou de uma norma gerencial e de suas conseqüências sociais, não depende da disposição voluntária do indivíduo, mas sim do campo de forças antagonistas ou complementares no qual, em decorrência dos interesses relacionados às diferentes posições e habitus dos seus agentes, são geradas as vontades e no qual se define e se redefine de maneira contínua, no embate, a realidade institucional e as suas conseqüências sociais⁹.

Desse modo, os resultados demonstraram um profundo distanciamento das perspectivas dos estudantes em relação à docência, de acordo com a Tabela 3; tais achados evidenciam uma forte distorção dos objetivos do Programa.

A atividade ministrar aulas com a presença do professor foi considerada importante ou muito importante por 72,2% dos monitores. No entanto, 67,5% nunca a realizaram e 16,7% a realizaram somente uma vez.

A discussão que se trava diante dos resultados é que, marcadamente na concepção dos estudantes, a aquisição de novos habitus tem relação com a posição ocupada por cada agente no espaço social e que, portanto, mesmo que os estudantes agentes desse processo considerem ministrar aulas uma ação importante para o seu aprendizado docente, o seu exercício vai depender da disposição do professor em proporcionar-lhe a oportunidade⁸.

Numa vertente mais otimista, identifica-se, na percepção dos orientadores, que dar aulas é muito importante para a formação docente e isso se materializa na prática pedagógica.

Também foi discutido o planejamento pedagógico em termos de preparação de aula. Sabe-se que um processo pedagógico bem orientado pressupõe um planejamento de todas as etapas que serão desenvolvidas, especificando a operacionalização minuciosa dos passos a serem seguidos na exposição de um conteúdo. Neste estudo, a atividade auxiliar o professor na preparação de aula foi considerada importante ou muito importante por 58% dos monitores. Entretanto, 57,1% nunca a realizaram.

Dar aula implica que o ministrante se acerque de um conjunto de conhecimentos, objetivos e estratégias sistematicamente encadeadas para que aquilo que se quer transmitir apresente uma coerência lógica do pensamento e das ações práticas, culminando com uma compreensão mais efetiva possível. Nessa perspectiva, o professor deve se preparar tendo domínio dos conteúdos e com estratégias didático-pedagógicas capazes de tornar viável o processo de ensino-aprendizagem.

Da mesma forma que a atividade anterior, o trabalho prático, de laboratório, ou mesmo exercício com os alunos, requer que o docente esquematize as atividades a serem realizadas nas diferentes modalidades de ensino.

TABELA 3: Grau de prioridade e periodicidade de ministrar aulas com a presença do professor, segundo os monitores. Rio de Janeiro, 2005.

Variáveis	f	%
Grau de Prioridade		
Não é importante	21	16,7
É pouco importante	14	11,1
É importante	42	33,3
É muito importante	49	38,9
Total	126	100,0
Periodicidade de Realização		
Nunca realizou	85	67,5
Realizou uma vez	21	16,7
Realizou esporadicamente	15	11,9
Realizou semanalmente	1	0,8
Realizou mensalmente	4	3,2
Total	126	100,0

CONCLUSÃO

A Monitoria Acadêmica é uma oportunidade ímpar para formação docente do aluno, pois coloca, frente a frente, o professor com toda a sua experiência e conhecimentos e o aluno iniciante, imaturo e ávido em busca de novos saberes. Esse é um momento que deve ser considerado pelos professores como de suma importância para preparar os novos profissionais, dando-lhes apoio e transmitindo-lhes conhecimentos que vão garantir sua atuação nos espaços sociais.

Em relação à importância atribuída às atividades que realizam e à frequência com que elas são desenvolvidas, os resultados apresentam algumas contradições na medida em que consideraram as atividades analisadas e que fazem parte das funções do monitor como importantes ou muito importantes, muito embora a maioria dos estudantes revele que não teve oportunidade de realizá-las ou realizaram-nas esporadicamente. Isso denota um certo descompasso entre os objetivos do Programa de Monitoria Acadêmica e o que efetivamente se oportuniza aos alunos que optam por este, que é, justamente, a prática pedagógica. Tal situação deve ser amplamente discutida no âmbito do Programa e da UERJ, uma vez que pode ser tomada como desestimuladora do processo de preparação para a carreira docente.

Quanto ao grau de prioridade atribuído pelos docentes às suas atividades e à frequência com que as mesmas são realizadas, os resultados mostraram-se mais coerentes, pois manifestam que a maioria das atividades consideradas importantes ou muito importantes são majoritariamente realizadas semanalmente, seguida de esporadicamente. Contudo, se confrontarmos com o posicionamento dos alunos em relação às mesmas atividades, percebemos um certo desencontro de percepções. Os discentes também consideram-nas importantes, mas relatam não serem realizadas com a mesma frequência referida pelos orientadores.

Pode-se concluir, diante dos resultados, que a monitoria se constitui em uma iniciativa relevante no seio do ensino universitário, pela oportunidade de ampliação de experiências que contribuem para a formação de estudantes e para o desenvolvimento da docência, pelas possibilidades e diversidades de atividades a serem desen-

volvidas cotidianamente em diversos departamentos e disciplinas.

Diante dos resultados obtidos, enfatizamos que é preciso avançar no sentido de ampliar as possibilidades de participação dos alunos nas atividades didáticas preconizadas. Faz-se necessário que sejam adotadas medidas para que o Programa cumpra seu real objetivo, qual seja, preparar estudantes de graduação para se iniciarem na formação do magistério superior.

Diante deste panorama, há que se questionar: se o professor afirma que realiza a maioria de suas funções docentes junto aos monitores e os monitores declaram que não desenvolvem a maioria das atividades previstas para a sua formação de magistério, o que há de nebuloso no desenvolvimento do Programa? Precisa-se avançar nas discussões e no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem pelas vertentes das ações pedagógicas e do trabalho pedagógico efetivamente desenvolvido por docentes e discentes da monitoria.

REFERÊNCIAS

1. Congresso Nacional (Br). Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968. Boletim da UEG 1968; 4(11): 1-12.
2. Reis MHP. Histórico: manual do monitor da UERJ. Rio de Janeiro: SR1-CEPUERJ; 1986.
3. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Sub-Reitoria de Graduação. Programa de Bolsa-Auxílio-CETREINA. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 1994.
4. Lopes GT, Silveira DB, Sisanando DS. O cotidiano dos monitores de enfermagem da FENF/UERJ. Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro: UERJ; 2000.
5. Rudio FV. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 23ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2000.
6. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução 196/96, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996.
7. Bourdieu P. Novas reflexões sobre a dominação masculina. In: Lopes MJM, Meyer DE, Waldow VR. Gênero & saúde. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1996. p. 18-27.
8. Bourdieu P. Razões práticas: sobre uma teoria da ação. Tradução Mariza Corrêa. Campinas (SP): Papirus; 1997.
9. Bourdieu P. O poder simbólico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1998.
10. Bourdieu P, Passeron JC. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução Reynaldo Bairão. 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1992.
11. Santomé JT. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre (RS): Artes médicas; 1998.

PROGRAMA DE MONITOREO ACADÊMICO: PERCEPCIONES DE MONITORES Y ORIENTADORES

RESUMEN: Estudio de naturaleza cuantitativa descriptiva que tiene como objetivo analizar las percepciones de profesores y alumnos cuanto al grado de importancia y a la frecuencia atribuida a las actividades realizadas en el Programa de Monitoreo Académico de la Universidad del Estado de Rio de Janeiro (UERJ) – Brasil. Escenario: cuatro centros académicos de la UERJ. Muestra de 126 alumnos y 101 profesores. Se utilizó dos cuestionarios autoaplicables, con producción de datos entre octubre de 2003 y diciembre de 2004. El proyecto fue sometido al Comité de Ética del Hospital Universitario Pedro Ernesto/UERJ. Fue elaborada una base de datos en el software Epi-Info. Los resultados evidenciaron que algunas de las actividades realizadas por los monitores y por los docentes fueron consideradas muy importantes, aun que no sean cumplidas con la frecuencia deseada, constituyéndose en una de las distorsiones del Programa. Se concluye que, a pesar del Monitoreo estar consolidado en la enseñanza universitaria, como una posibilidad de aprendizaje, él precisa ser perfeccionado para que cumpla su objetivo de preparar académicos para la docencia.

Palabras Clave: Enfermería; pregrado; monitor; orientador.

Recebido em: 14.10.2005
Aprovado em: 31.07.2006

Notas

^{*}Acadêmica do 7º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ e bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UERJ.

^{**}Acadêmica do 7º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ e bolsista de Iniciação Científica FAPERJ.

^{***}Acadêmica do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Voluntária Endereço: Rua Bardana, 69 aptº302 Moneró Ilha do governador Rio de Janeiro/RJ Cep.: 21920-260 Email: pameladuarte@uol.com.br

^{****}Acadêmica do 7º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ e bolsista de Iniciação Científica CNPQ.

^{*****}Profª.. Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem – Área de Pesquisa em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Doutora e Livre Docente em Enfermagem – Pesquisadora do CNPQ. Pós-Doutora em Drogas. Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem (NUPHEBRAS), da EEAN/UFRJ.